



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 5

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)





Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios 5

Isabelle Cerqueira Sousa
(Organizadora)



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Isabelle Cerqueira Sousa

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde no Brasil [recurso eletrônico] : impasses e desafios 5 / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5706-427-6

DOI 10.22533/at.ed.276202509

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. I. Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 362.10981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios” é uma coletânea composta de nove obras, e no seu quinto volume contextualiza a fase da adolescência e da juventude que são períodos complexos e dinâmicos do ponto de vista físico, psico-emocional e social na vida do ser humano. Não cabe nessa breve apresentação, nos debruçarmos sobre a definição de adolescência e juventude, mas todos sabemos que são períodos da vida, entre a infância e a fase adulta, marcados pelas transformações biológicas e comportamentais.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define adolescência como sendo o período da vida que começa aos 10 anos e termina aos 19 anos completos. Para a OMS, a adolescência é dividida em três fases: pré-adolescência: dos 10 aos 14 anos, adolescência: dos 15 aos 19 anos completos e juventude: dos 15 aos 24 anos. Esse volume será dedicado aos impasses, desafios, dilemas, dificuldades e saúde dessa faixa etária.

Serão apresentados capítulos que versam sobre: obesidade, educação em saúde, jovens com deficiências, os benefícios da estimulação elétrica funcional na reabilitação de adolescentes com paralisia cerebral, o uso de medicamentos psicotrópicos por universitários, será também apresentado um estudo sobre a alimentação saudável, a prevenção e promoção da saúde dos adolescentes com foco na qualidade de vida, e a influência da educação física no desenvolvimento motor em adolescentes de 12 a 15 anos de idade em diferentes estágios maturacional.

Alguns estudos abordaram a questão da sexualidade, como por exemplo as dificuldades presentes no entendimento da sexualidade dos jovens com e sem deficiência intelectual, pois a maioria demonstra ter pouco conhecimento sobre esse assunto, além de que o fato de iniciarem as práticas sexuais sem as orientações necessárias, os tornam alvo vulnerável ao acometimento de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) e portanto é fundamental a sensibilização para uma mudança de atitude entre adolescentes e adultos jovens frente a problemática das doenças sexualmente transmissíveis.

Foram abordados também temas como: “Toxicodependência na gestação em adolescentes e o desenvolvimento da síndrome de abstinência neonatal”, “Caracterização da dismenorreia primária em adolescentes e jovens”, “A utilização de medicamentos psicotrópicos entre universitários”, “Parassuicídio, entendendo a realidade da mente jovem”, portanto os estudos apresentados e as pesquisas na temática da fase juvenil, revelam a necessidade de se trabalhar a promoção da saúde dessa população em situação de vulnerabilidade social, e implementar um sistema de apoio fazendo com que esses adolescentes/jovens possam repensar seu papel na sociedade, onde suas opiniões e ações irão exercer influência relevante na comunidade.

Diante da proeminente necessidade de divulgação dos avanços da ciência e da saúde, seus impasses e desafios, a Editora Atena presenteia os leitores com esse volume que apresenta assuntos tão valiosos sobre a saúde do público jovem.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ADESÃO DE ADOLESCENTES AOS SERVIÇOS DE SAÚDE: PREVENÇÃO E PROMOÇÃO COM FOCO NA QUALIDADE DE VIDA

José Antonio Ribeiro de Moura
Janifer Prestes
Luis Eurico Kerber
Maristela Cassia de Oliveira Peixoto
Geraldine Alves dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2762025091

CAPÍTULO 2..... 14

AÇÕES EDUCATIVAS EM GRUPO DE ADOLESCENTES: REFLEXÃO E APRENDIZAGEM COMPARTILHADA

Amanda de Oliveira Barbosa
Natália Ângela Oliveira Fontenele
Ana Luiza Macedo Feijão
Antônio Ademair Moreira Fontenele Junior
Mariana Lara Severiano Gomes
Gardênia Craveiro Alves
Ana Célia Oliveira Silva
Lara Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.2762025092

CAPÍTULO 3..... 21

A UTILIZAÇÃO DE MEDICAMENTOS PSICOTRÓPICOS ENTRE UNIVERSITÁRIOS

Caio Silva de Queiroz
Natanael de Brito Rodrigues
Juliana Gomes Maciel
Alex Franco de Sousa
Talita Pinho Marcelino
Rayssa Gabrielle Pereira de Castro Bueno
Caroline Amélia Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.2762025093

CAPÍTULO 4..... 27

VISITA A ESCOLA MUNICIPAL U.E. ANATÓLIO THIERS CARNEIRO EM AÇÃO VOLTADA A SAÚDE DO ADOLESCENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Gabriella Borges Porfírio
Lara Maria Martins de Aguiar Moraes
Milla Reis de Moura Santos
Izabella Borges Porfírio
Lizandra Azevedo Brito
Joara Cunha Santos Mendes Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.2762025094

CAPÍTULO 5.....32

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL COM ADOLESCENTES

Luciane Silva Oliveira
Natália Ângela Oliveira Fontenele
Ana Luiza Macedo Feijão
Amanda de Oliveira Barbosa
Ana Célia Oliveira Silva
Ana Eliselma Furtado Silva
Antonio Ademar Moreira Fontenele Junior
Lara Silva Sousa
Mariana Lara Severiano Gomes
Gardênia Craveiro Alves

DOI 10.22533/at.ed.2762025095

CAPÍTULO 6.....42

O PAPEL DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR NO MANEJO DA OBESIDADE EM ADOLESCENTES

Denise Tavares Giannini
Cristiane Murad Tavares
Márcia Takey
Dayse Silva Carvalho
Andréia Jorge da Costa
Selma Correia da Silva
Marcos Henrique Pereira Pontes
Maria Cristina Caetano Kuschnir

DOI 10.22533/at.ed.2762025096

CAPÍTULO 7.....53

ESTIMULAÇÃO ELÉTRICA FUNCIONAL NA REABILITAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM PARALISIA CEREBRAL

Paula Cássia Pinto de Melo Pinheiro
Marilha Alves de Souza
Suanya Carreiro da Costa
Anderson Massaro Fujioka
Luís Carlos de Castro Borges
Robson Emiliano José de Freitas
Marcelo Jota Rodrigues da Silva
Ana Karolina Rodrigues Aires
Rennan César da Silva
Vinicius de Almeida Lima
Luiz Fernando Martins de Souza Filho
Sara Rosa de Sousa Andrade

DOI 10.22533/at.ed.2762025097

CAPÍTULO 8.....64

A SEXUALIDADE NO DISCURSO DAS MÃES DE JOVENS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL: UM ESTUDO SOB O DISCURSO DO SUJEITO COLETIVO

Arieli Brandelero Balsanéllo

Cristina Lucia Sant'Ana Costa Ayub
Edinéia Aparecida Blum
Paula da Cunha e Silva

DOI 10.22533/at.ed.2762025098

CAPÍTULO 9..... 80

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO MOTOR EM ADOLESCENTES DE 12 A 15 ANOS DE IDADE EM DIFERENTES ESTAGIOS DE MATURAÇÃO SEXUAL

Cleones Max Silva Santos
Rivanildo Santos Santana
Rodrigo Santana de Jesus
Wallas Carlos Silva Oliveira
Fabiana Medeiros de Almeida Silva

DOI 10.22533/at.ed.2762025099

CAPÍTULO 10..... 93

CONHECIMENTO DOS ADOLESCENTES SOBRE INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Lorena Falcão Lima
Elda Lael Cardoso Loureiro
Joyce Arce Alencar
Lorena Falcão Lima
Ana Lígia Barbosa Messias
Ellen Souza Ribeiro
Gabriela Rodrigues Alves
Mariana Martins Sperotto
André Luiz Hoffmann

DOI 10.22533/at.ed.27620250910

CAPÍTULO 11..... 105

CARACTERIZAÇÃO DA DISMENORREIA PRIMÁRIA EM ADOLESCENTES E JOVENS: REVISÃO INTEGRATIVA

Daniela Nunes Nobre
Deirevânio Silva de Sousa
Crystianne Samara Barbosa Araújo
Gerliana Torres da Silva
Eugênio Lívio Teixeira Pinheiro
Yarlon Wagner da Silva Teixeira
Ivo Francisco de Sousa Neto
Hugo Leonardo Guimarães Costa Silva
Maria Paloma Lima Sousa
Geane de Jesus Braga Salviano
Karla Gabriella Oliveira Peixoto
Tamires de Alcântara Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.27620250911

CAPÍTULO 12.....	113
TOXICODEPENDÊNCIA NA GESTAÇÃO EM ADOLESCENTES E O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA NEONATAL	
Kleviton Leandro Alves dos Santos	
Maíse Eduarda Feitosa	
Tania Alves da Silva	
Ana Karla Rodrigues Lourenço	
Ana Karla da Silva Santos	
Italo Fernando de Melo	
Renata da Silva Miranda	
Hugo de Lira Soares	
Emilly Souza Marques	
DOI 10.22533/at.ed.27620250912	
CAPÍTULO 13.....	123
PARASSUÍCIDIO, ENTENDENDO A REALIDADE DA MENTE JOVEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	
Vinícius Alves de Figueredo	
Ana Vitória Bento Alves Silva	
Raila Moanny Freitas Delmondes Tasso	
Tamires de Alcantara Medeiros	
Iandra de Moraes Silva	
Cicero Wendel de Sousa Pereira	
Alyce Brito Barros	
Natalya Wegila Felix da Costa	
Vivian Rafaela Almeida Santos	
Marta Coêlho Bezerra Dantas	
Teresa Maria Siqueira Nascimento Arrais	
Dayse Christina Rodrigues Pereira Luz	
DOI 10.22533/at.ed.27620250913	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	129
ÍNDICE REMISSIVO.....	130

CAPÍTULO 12

TOXICODEPENDÊNCIA NA GESTAÇÃO EM ADOLESCENTES E O DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE ABSTINÊNCIA NEONATAL

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 23/05/2020

Kleviton Leandro Alves dos Santos

Faculdade CESMAC do Serão. Palmeira dos Índios – Alagoas. <http://lattes.cnpq.br/2990987304850327> <https://orcid.org/0000-0003-0069-8595>

Máise Eduarda Feitosa

Faculdade CESMAC do Serão. Palmeira dos Índios – Alagoas. <http://lattes.cnpq.br/1259984843751330>

Tania Alves da Silva

Faculdade CESMAC do Serão. Palmeira dos Índios – Alagoas. <http://lattes.cnpq.br/3835732234956875>

Ana Karla Rodrigues Lourenço

Faculdade CESMAC do Serão. Palmeira dos Índios – Alagoas. <http://lattes.cnpq.br/1535031578406251>

Ana Karla da Silva Santos

Faculdade CESMAC do Serão. Palmeira dos Índios – Alagoas. <http://lattes.cnpq.br/5706137004728424>

Italo Fernando de Melo

Faculdade CESMAC do Serão. Palmeira dos Índios – Alagoas. <http://lattes.cnpq.br/8328085441177749>

Renata da Silva Miranda

Faculdade CESMAC do Serão. Palmeira dos Índios – Alagoas. <http://lattes.cnpq.br/5361494432171842>

Hugo de Lira Soares

Faculdade CESMAC do Serão. Palmeira dos Índios – Alagoas. <http://lattes.cnpq.br/7707135578316330>

Emilly Souza Marques

Faculdade CESMAC do Serão. Palmeira dos Índios – Alagoas. <http://lattes.cnpq.br/0060475540326415>

RESUMO: A síndrome de abstinência neonatal (SAN) é um conjunto de sintomas de abstinência de drogas no recém-nascido, quando separado da placenta ao nascimento que podem afetar o sistema nervoso central e os sistemas gastrointestinal e respiratório. Este estudo tem por objetivo identificar e discutir o que tem se produzido acerca da toxicodependência na gestação em adolescentes e o desenvolvimento da síndrome de abstinência neonatal. Trata-se de uma revisão integrativa em base de dados SCIELO, BVS e MEDLINE/ PubMed, em espanhol, inglês e português. Os dados foram coletados no período de janeiro a abril de 2019. Foram selecionados 12 artigos publicados entre os anos de 2013 e 2019. Os resultados evidenciam que a SAN é uma síndrome de abstinência que ocorre em crianças que estão expostas a opióides no útero. A síndrome é caracterizada por tremores, irritabilidade, falta de apetite, dificuldade respiratória e convulsões, todos os quais se desenvolvem pouco depois do nascimento, causa danos ao binômio a curto, médio e longo prazo, podendo manter reflexos por toda uma vida. Conclui-se que as

políticas públicas para a juventude em geral, e particularmente para as jovens mães, devem considerar as diferenças nas histórias de vida dessas adolescentes. Garantir a ampliação do leque de possibilidades de “futuros possíveis” para todas as jovens brasileiras é central para a construção de uma sociedade mais justa e equânime.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez na Adolescência. Transtornos Relacionados ao Uso de Opioides. Anormalidades Induzidas por Medicamentos. Drogas.

TOXICODPENDENCE IN ADOLESCENT GESTATION AND THE DEVELOPMENT OF NEONATAL ABSTINENCE SYNDROME

ABSTRACT: Neonatal abstinence syndrome (SAN) is a set of withdrawal symptoms from newborn drugs, when separated from the placenta and birth, which can affect the central nervous system and the gastrointestinal and respiratory systems. This study aims to identify and discuss what is produced about chemical dependency during pregnancy in adolescents and the development of neonatal withdrawal syndrome. It is an integrative review in the database SCIELO, BVS and MEDLINE / PubMed, in Spanish, English and Portuguese. Data were collected from January to April 2019. 12 articles published between the years 2013 and 2019 were selected. The results show that a SAN is an abstinence syndrome that occurs in children who are exposed to opioids in the womb. The syndrome is characterized by tremors, irritability, lack of appetite, difficulty breathing and convulsions, all factors that develop shortly after birth, cause damage to the binomial in the short, medium and long term, maintaining reflexes for a lifetime. Conclude that public policies for youth in general, and particularly for young mothers, should be considered as differences in the life histories of these adolescents. Ensuring the widening of the range of possibilities for “possible futures” for all young Brazilian women is central to building a more just and equal society.

KEYWORDS: Teenage pregnancy. Disorders Related to the Use of Opioids. Abnormalities Induced by Medications. Drugs.

1 | INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase complexa e dinâmica do ponto de vista físico e emocional na vida do ser humano. É neste período em que ocorrem várias mudanças no corpo, que repercutem diretamente na evolução da personalidade e na atuação pessoal da sociedade. Há muita preocupação com essa etapa, especialmente com os seus aspectos comportamentais e adaptativos, alertados já em 1904, quando Stanley Hall, um dos primeiros estudiosos sobre o tema, definiu a adolescência como um período de tempestade e tensão negativas (VALLE, MATTOS., 2011).

Zanettini et al. (2019) descrevem a adolescência como sendo a segunda década da vida, dos 10 aos 19 anos de idade. A gravidez na adolescência é um problema de saúde global e pode estar associada a altas taxas de mortalidade materna e desfechos adversos neonatais, devido a tendência desse grupo em adiar o início do pré-natal. Precisa-se de atenção cuidadosa para detectar condições comuns nessa faixa etária, como uso de

álcool, drogas e tabagismo, além do maior risco de infecções sexualmente transmissíveis (GALVÃO et al., 2018).

Para a sociedade, a maternidade é vista como um instinto natural da mulher, defendendo que já nasce com a vocação para ter filhos, amá-los e cuidá-los. No entanto, sabe-se que nem sempre é assim que acontece, pois, a mulher ao passar por diferentes experiências de vida, envolvendo as condições emocionais, aspectos culturais, relações afetivas e a qualidade dos cuidados que recebeu na sua infância, vai assim nascendo seu próprio processo de ser mãe.

O uso e abuso das drogas representam um problema grave, capaz de produzir importantes alterações de saúde e problemas sociais. Na gravidade se intensifica na medida em que a família e a sociedade não sabem como proceder nessas situações e o indivíduo torna-se um toxicodependente (NUNES; SANI, 2014).

A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2013) define como droga toda substância que, em contato com o organismo, modifica uma ou mais de suas funções, sendo toda a substância que o indivíduo faz uso, e altera seus sentidos e reflexos, consequentemente sua vida em sociedade.

O consumo de drogas lícitas ou ilegais na população geral e, em particular, em mulheres em idade fértil ou durante a gravidez na adolescência é uma circunstância que causa alterações psicossociais e repercussões clínicas para os recém-nascidos. No decorrer da gestação, essas substâncias passam para o feto por via vertical, causando também dependência. (PORCEL GALVEZ et al., 2014).

Segundo o Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC, 2017) em 2015, mundialmente, cerca de 250 milhões de pessoas usavam droga. A OMS afirma que independentemente de condições socioeconômicas, sexo, idade ou nível de escolaridade, aproximadamente 10% das populações dos centros urbanos mundiais fazem uso abusivo de substâncias psicoativas (BRASIL, 2003, p.5). De certo, a expansão do consumo de drogas atinge as mulheres em idade fértil aumentando o risco de ocorrência de complicações à saúde sexual e reprodutiva, além de doenças cardiovasculares, depressão, suicídio, cânceres, redução da fertilidade, aumento da ocorrência de acidentes, violências, comprometimento do desenvolvimento psicossocial, mortalidade, gravidez precoce, dentre outros (ARAUJO, 2014).

Quando atinge a mulher no período gestacional, pode trazer complicações maternas e neonatais (YAMAGUCHI et al., 2008), como abortos, partos prematuros, placenta prévia, riscos de má formação fetal e dependência da droga no recém-nascido (MAIA et al., 2015).

Tanto o uso de opiáceos prescritos quanto o abuso de opióides ilícitos aumentaram dramaticamente nos últimos anos. A exposição prolongada no útero à droga pode resultar na síndrome de abstinência neonatal (SAN), uma entidade clínica multissistêmica aguda que ocorre nos primeiros dias de vida. Esta síndrome é causada pela descontinuação abrupta da exposição fetal a drogas lícitas ou ilícitas consumidas cronicamente pela mãe durante

a gravidez e transmitidas ao feto através da placenta. Geralmente, requer hospitalização prolongada e pode ter efeitos a longo prazo (RAFFAELI et al., 2017).

A SAN é um conjunto de sintomas de abstinência de drogas no recém-nascido, quando separado da placenta ao nascimento que podem afetar o sistema nervoso central e os sistemas gastrointestinal e respiratório. A exposição fetal às drogas geralmente ocorre por 1 de 3 motivos: (1) mães são dependentes de opióides, prescritas ou ilícitas; (2) as mães necessitam de opióides prescritos para outro processo de doença; ou (3) as mães recebem terapia com metadona que é um analgésico narcótico sintético, de efeitos similares aos da heroína e da morfina, porém menos sedativo do que estas, ou outros agentes para facilitar a retirada segura do vício em prescrição ou opióides ilícitos (LUCAS; KNOBEL, 2012).

Outro fato desencadeador da síndrome de abstinência neonatal (SAN), ocorre em gestantes que estão em tratamento contra a depressão. O grupo de antidepressivos mais comumente prescrito são os inibidores seletivos da recaptção de serotonina (ISRSs), especialmente paroxetina, fluoxetina e sertralina, e seu uso durante o terceiro trimestre da gravidez pode causar em potencial a SAN (EROL et al., 2017).

As complicações fetais mais frequentes decorrentes do uso materno de opioides são: síndrome de abstinência em até 94% dos bebês, deficiência de crescimento pós-natal, microcefalia, problemas neurocomportamentais, aumento da mortalidade neonatal, aumento em 74 vezes do risco de morte súbita (BICCA et al., 2012).

Diante do exposto, buscou-se identificar e discutir o que a literatura aponta acerca da toxicod dependência na gestação em adolescentes e o desenvolvimento da síndrome de abstinência neonatal.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa do tipo Revisão Integrativa, na qual se propõe uma análise ampla e relevante que dará suporte nas tomadas de decisões melhorando a prática clínica, pois permite incluir literatura teórica, bem como estudos com diferentes métodos de abordagem metodológicos (quantitativa e qualitativa), possibilitando o processo do estado do conhecimento de um determinado assunto (FERREIRA et al., 2014). Para o desenvolvimento da revisão foram preconizadas quatro etapas: detecção do tema do estudo; escolha dos critérios de inclusão e exclusão de estudos; avaliação; interpretação e exame crítico-reflexivo dos resultados.

Os dados foram coletados no período de janeiro a abril de 2019. A busca foi realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online - SciELO, Literatura Latino-Americana e da Biblioteca Virtual em Saúde - BVS e Literatura Internacional em Ciências da Saúde - MEDLINE/PubMed. O intervalo foi selecionado porque permite abranger a evolução e o estado atual do tema, que na enfermagem é relativamente novo. A seleção de estratégias de busca procurou minimizar a perda de estudos e qualificar os resultados. As

publicações foram selecionadas seguindo os critérios de inclusão: disponíveis na íntegra, nos idiomas espanhol, inglês e português, com intervalo de 07 anos (2013 – 2019) e que respondessem à questão de pesquisa.

Foram considerados como critérios de exclusão: manuais, teses, capítulos de livros, dissertações, relatos de experiência, relatos de caso, revisões de literatura e periódicos em duplicidade. Utilizando como descritores conforme vocabulário DeCS associando os operadores booleanos “AND”, “OR”: (Transtornos Relacionados ao Uso de Opióides) or (Anormalidades Induzidas por Medicamentos) and (Gravidez na Adolescência) or (maternidade).

Foram encontrados 1.101 artigos, utilizando os descritores do estudo, porém 66 artigos estavam repetidos nas bases de dados pesquisadas, resultando em 1.035 artigos originais, dos quais se procedeu a leitura dos títulos e resumos. Desta leitura foram excluídos 888, que não respondiam à questão de pesquisa. Procedeu-se a leitura na íntegra dos 147 artigos restantes (pré-selecionados), resultando na seleção final de 12 artigos, de acordo com a tabela 1.

<i>Bases de dados</i>	<i>Encontrados</i>	<i>Excluídos</i>	<i>Pré-selecionados</i>	<i>Selecionados</i>
<i>SciELO</i>	02	-	02	02
<i>BVS</i>	537	581	54	04
<i>MEDLINE/PubMed</i>	562	361	91	06
<i>Total</i>	1.101	942	147	12

Tabela 1 – Número de estudos encontrados, excluídos, pré-selecionados nas bases de dados eletrônicas.

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Assim, a amostra final deste estudo consistiu em 12 publicações, que foram analisadas na íntegra, sendo utilizado instrumento para coleta de dados que permitiu a construção de um quadro de resumo das publicações neste estudo com título do artigo, resumo, local de publicação, ano, metodologia, resultados e métodos utilizados. Posteriormente, realizou-se uma apreciação crítica dos conhecimentos levantados nestas publicações, sintetizando-os na forma desta revisão.

3 | RESULTADOS

Neste estudo foram considerados métodos quantitativos, as pesquisas em que se coletam e analisam dados quantitativos sobre variáveis. Dessa forma, este tipo de pesquisa é capaz de identificar a natureza profunda das realidades, seu sistema de relações, sua estrutura dinâmica. Ela também pode determinar a força de associação ou correlação entre

variáveis, a generalização e objetivação dos resultados através de uma mostra que faz inferência a uma população (ESPERÓN, 2017).

De acordo com a tabela 2, percebe-se que cerca de 83,33% da amostra da pesquisa corresponde a estudos do tipo quantitativo, 16,67% qualitativos. Os quantitativos possivelmente estão relacionados ao tempo de existência do periódico, periodicidade de publicação, articulação com diferentes áreas do conhecimento e parcerias científicas, entre outros aspectos. Destaca-se que três artigos selecionados foram publicados em revistas específicas da Enfermagem.

Variável tipo de estudo	n.	%
<i>Qualitativo</i>	2	16,67%
<i>Quantitativo</i>	10	83,33%
<i>Total geral</i>	12	100%

Tabela 2 – Distribuição do total de publicações segundo tipo de estudo e ano de publicação. (n = 12).

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Quanto ao ano de publicação, constatou-se que 2015, foi o ano que mais houve produções (n= 4) que relacionam a toxicodependência na gestação em adolescentes e o desenvolvimento da síndrome de abstinência neonatal, seguido por 2017 (n= 3) (Gráfico 1).

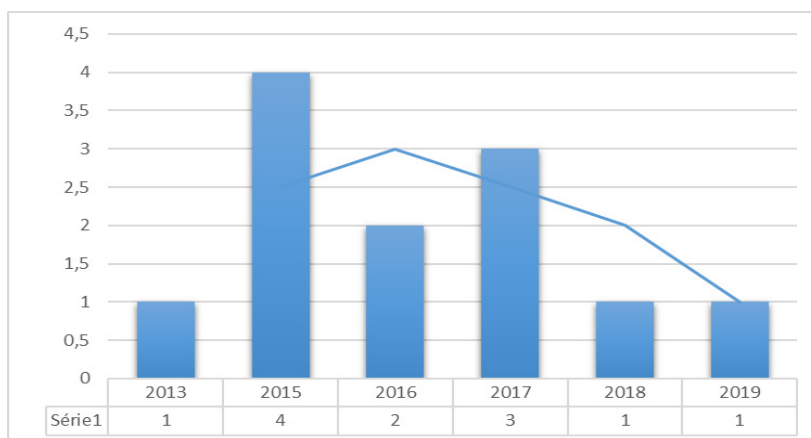


Gráfico 1 – Distribuição do total de publicações segundo ano de publicação (n = 12).

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Segundo a tabela 4, o periódico com maior número de publicações foi a Revista Brasileira Ginecologia e Obstetricia com três artigos.

Periódico	n.
NURSING FOR WOMEN'S HEALTH	01
THE JOURNAL OF PEDIATRICS	01
MMWR. MORBIDITY AND MORTALITY WEEKLY REPORT	01
PEDIATRICS	02
BMJ	01
THE JOURNAL OF CLINICAL PHARMACOLOGY	01
REV GAÚCHA ENFERM.	02
REVISTA BRASILEIRA DE GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA	02
REVISTA DE SAÚDE PÚBLICA	01
TOTAL	12

Tabela 4 – Distribuição dos artigos analisados, segundo periódicos de publicação –BVS, SciELO, MEDILINE/PubMed. (N= 12).

Fonte: dados da pesquisa, 2019.

Dentre os estudos, 24 autores são enfermeiros, 05 foram desenvolvidos por médicos, 06 por graduandos em enfermagem, 26 por farmacêuticos e 09 distribuíram-se entre os profissionais de áreas como: medicina, psicologia, comunicação, farmácia, educação sanitária, assistência social e nutrição.

4 | DISCUSSÃO

Os estudos apontam que a adolescência, é um período de busca por maturação biológica, psicológica e social, diante de uma sobrecarga física e psíquica como na gestação, que aumenta a vulnerabilidade a ações de risco, com o uso de drogas e substâncias psicoativas (ROCHA et al., 2013).

As adolescentes na maioria dos estudos provêm de famílias nas quais a gestação na adolescência é uma experiência comum, fato que se repete por gerações (VASCONCELOS et al., 2015) (VIEIRA et al., 2017).

Bersusa et al. (2016) apontam que as consequências da exposição à droga durante a gravidez em particular na adolescência, dependem do tipo de drogas, a duração da utilização, da via de administração, a quantidade utilizada, e a duração de utilização antes da entrega. O uso da cocaína pode resultar em infartos placentários ou hemorragias em qualquer período gestacional. O consumo alcoólico durante a gestação, aumenta as

chances de nascimento prematuro e de desenvolvimento da SAN a partir de doses diárias (ou 36 g/dia) (HACKBARTH et al., 2015). Corroborando com este estudo, uma pesquisa com 1.705 casos de síndrome da abstinência neonatal foi analisada, e os riscos absolutos de síndrome de abstinência neonatal após a exposição *in útero* de opióides de prescrição foi mais elevada na presença de história de abuso de opiáceos ou dependência, seguidas de álcool ou outro uso indevido de drogas, a exposição medicamentos psicotrópicos não-opioides e tabagismo. O uso prolongado de opióides de prescrição durante a gravidez, em comparação com o uso de curto prazo e uso no final da gravidez em comparação com a gravidez aumento do risco precoce de síndrome de abstinência neonatal independente de fatores de risco adicionais (DESAI et al., 2015).

A SAN é uma síndrome da retirada de droga que ocorre mais comumente entre crianças após exposição *in útero* aos opióides, embora outras substâncias também têm sido associadas com a SAN, exposição pré-natal opióide também tem sido associada com crescimento pobre fetal, parto prematuro, fetos mortos, e os possíveis defeitos de nascimento específicas (JILANI et al., 2019) (WILES et al., 2015). Nesse sentido a SAN é uma síndrome de abstinência que ocorre em crianças que estão expostas a opióides no útero. A síndrome é caracterizada por tremores, irritabilidade, falta de apetite, dificuldade respiratória e convulsões, todos os quais se desenvolvem pouco depois do nascimento (WINKELMAN et al., 2018).

As mulheres grávidas com transtornos por uso de substâncias são muitas vezes julgadas asperamente e estigmatizada pela família, amigos, sociedade, e até mesmo prestadores de cuidados de saúde, que podem ver o abuso de opiáceos como uma fraqueza que precisa ser punida em vez de uma condição de saúde que precisa ser tratada (KEOUGH; FANTASIA, 2017). A SAN tem repercussões negativas para toda uma vida, um estudo que analisou o desempenho escolar, mostrou que: as crianças não sabem ler nos níveis esperados pelo grau, são menos propensas a se inscrever na faculdade ou terminar o ensino médio (LIU et al., 2016; OEI et al., 2017).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados obtidos neste estudo, percebe-se que o uso de drogas e a medicalização na gravidez são uma realidade. As mulheres grávidas com transtornos por uso de substâncias são muitas vezes marginalizadas, julgadas por familiares, amigos, sociedade, e até mesmo prestadores de cuidados de saúde. A porta de entrada para essa dependência química se dá na adolescência e em especial em adolescentes grávidas, além da junção aos aspectos como falta de diálogo na família, desprezo familiar, falta de afeto, substituição da família por ciclos de amizades inseguros, conflitos, violência moral e física.

A SAN, causa danos ao binômio a curto, médio e longo prazo, podendo manter reflexos por toda uma vida. As políticas públicas para a juventude em geral, e particularmente para

as jovens mães, devem considerar as diferenças nas histórias de vida dessas adolescentes. Garantir a ampliação do leque de possibilidades de “futuros possíveis” para todas as jovens brasileiras é central para a construção de uma sociedade mais justa e equânime.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, A.J.S. VULNERABILIDADES DE GESTANTES ENVOLVIDAS COM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS. 2014. **Dissertação** (Mestrado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal da Bahia, Salvador.

BERSUSA, Ana et al. Perinatal Outcomes in Pregnant Women Users of Illegal Drugs. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia** / *Rbgo Gynecology And Obstetrics*, v. 38, n. 04, p.183-188, 18 abr. 2016.

BICCA, C; RAMOS, FLP; CAMPOS, VR; ASSIS, FD; PULCHINELLI, JR A; LERMNEN JR, N; MARQUES, ACPR; RIBEIRO, M; LARANJEIRA, RR; ANDRADA, NC. Abuso e Dependência dos Opióides e Opiáceos. São Paulo: AMD – **Associação Médica Brasileira**, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Coordenação Nacional de DST/Aids. A Política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas / **Ministério da Saúde**, Secretaria Executiva, Coordenação Nacional de DST e Aids. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.

DESAI, R. J. et al. Exposure to prescription opioid analgesics in utero and risk of neonatal abstinence syndrome: population based cohort study. **Bmj**, v. 350, n. 141, p.2102-2102, 14 maio 2015.

EROL, Sara et al. Síndrome de abstinencia neonatal debido a exposición prenatal al citalopram: a propósito de un caso. **Archivos Argentinos de Pediatría**, v. 115, n. 6, p.1-11, 1 dez. 2017. Sociedad Argentina de Pediatría.

GALVÃO, Rafael et al. Hazards of Repeat Pregnancy during Adolescence: A Case-control Study. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / Rbgo Gynecology And Obstetrics**, v. 40, n. 08, p.437-443, ago. 2018. Georg Thieme Verlag KG.

HACKBARTH, Bruna Barbosa et al. Suscetibilidade à prematuridade: investigação de fatores comportamentais, genéticos, médicos e sociodemográficos. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 37, n. 8, p.353-358, ago. 2015.

JILANI, Shahla M. et al. Evaluation of State-Mandated Reporting of Neonatal Abstinence Syndrome – Six States, 2013–2017. **Mmwr. Morbidity And Mortality Weekly Report**, v. 68, n. 1, p.6-10, 11 jan. 2019. Centers for Disease Control MMWR Office.

KEOUGH, Lori; FANTASIA, Heidi Collins. Pharmacologic Treatment of Opioid Addiction During Pregnancy. **Nursing For Women's Health**, v. 21, n. 1, p.34-44, fev. 2017. Elsevier BV.

LIU, Tao et al. Mechanistic Population Pharmacokinetics of Morphine in Neonates With Abstinence Syndrome After Oral Administration of Diluted Tincture of Opium. **The Journal Of Clinical Pharmacology**, v. 56, n. 8, p.1009-1018, 22 fev. 2016. Wiley.

LUCAS, Katherine; KNOBEL, Robin B.. Implementing Practice Guidelines and Education to Improve Care of Infants With Neonatal Abstinence Syndrome. **Advances In Neonatal Care**, v. 12, n. 1, p.40-45, fev. 2012. Ovid Technologies (Wolters Kluwer Health).

MAIA, Jair Alves; PEREIRA, Leonardo Assunção; MENEZES, Fernanda de Alcântara. CONSEQUÊNCIAS DO USO DE DROGAS DURANTE A GRAVIDEZ. *Revista Enfermagem Contemporânea*. 2015 Jul./Dez.;4(2):121-128.

NUNES, Laura M.; SANI, Ana Isabel. Toxicodependência e Vitimação: Inquérito Dirigido a Indivíduos Dependentes de Drogas. **Análise Psicológica**, v. 32, n. 1, p.79-90, 17 mar. 2014. ISPA - Instituto Universitário.

OEI, Ju Lee et al. Neonatal Abstinence Syndrome and High School Performance. **Pediatrics**, [s.l.], v. 139, n. 2, p.20162651-20162655, 16 jan. 2017. American Academy of Pediatrics (AAP).

PORCEL GALVEZ, Ana María et al . Síndrome de abstinencia neonatal: evolución en los últimos diez años. **Enferm. glob.**, Murcia , v. 13, n. 36, p. 337-351, oct. 2014.

RAFFAELI, Genny et al. Neonatal Abstinence Syndrome: Update on Diagnostic and Therapeutic Strategies. **Pharmacotherapy: The Journal of Human Pharmacology and Drug Therapy**, [s.l.], v. 37, n. 7, p.814-823, jul. 2017.

ROCHA, Rebeca Silveira et al. Consumo de medicamentos, álcool e fumo na gestação e avaliação dos riscos teratogênicos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [s.l.], v. 34, n. 2, p.37-45, jun. 2013.

VALLE, Luiza Elena L. Ribeiro do; MATTOS, Maria José Viana Marinho de. Adolescência: as contradições da idade. **Rev. psicopedag.**, São Paulo , v. 28, n. 87, p. 321-323, 2011.

VASCONCELOS, Acm et al. Relações Familiares e Dependência Química: Uma Revisão de Literatura. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 19, n. 4, p.321-326, 2015. Portal de Periodicos UFPB.

VIEIRA, Elisabeth Meloni et al. Adolescent pregnancy and transition to adulthood in young users of the SUS. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, p.1-10, 2017.

WILES, Jason R. et al. Pharmacokinetics of Oral Methadone in the Treatment of Neonatal Abstinence Syndrome: A Pilot Study. **The Journal Of Pediatrics**, v. 167, n. 6, p.1214-1220.3, dez. 2015. Elsevier BV.

WINKELMAN, Tyler N.a. et al. Incidence and Costs of Neonatal Abstinence Syndrome Among Infants With Medicaid: 2004–2014. **Pediatrics**, v. 141, n. 4, p.20173520-20173526, 23 mar. 2018. American Academy of Pediatrics (AAP).

YAMAGUCHI, Eduardo Tsuyoshi et al. Drogas de abuso e gravidez. **Archives Of Clinical Psychiatry** (São Paulo), v. 35, p.44-47, 2008.

ZANETTINI, Angélica et al. The Motherhood Experiences and the Conception of Mother- Baby Interaction: Interfaces Between Primiparous Adult Mothers and Adolescents / As Vivências da Maternidade e a Concepção da Interação Mãe Bebê. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 3, p.655-660, 2 abr. 2019. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 23, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 61, 70, 74, 76, 80, 82, 87, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 127

Adolescentes 1, 14, 20, 32, 33, 40, 41, 44, 53, 80, 93, 103, 105, 113

Assistência à saúde 11

Automedicação 21, 23, 24

C

Clube de mães 64, 68

D

Deficiência intelectual 64, 65, 66, 67, 68, 72, 75, 77, 78, 79

Dependência 21, 23, 24, 25, 115, 120, 121, 122

Desenvolvimento Motor 80, 81, 82, 84, 85, 87, 88, 91

Dismenorreia 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112

Drogas 3, 9, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 23, 24, 25, 40, 95, 102, 113, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122

DSTs 28, 66, 78, 93

E

Educação em Saúde 15, 19, 20, 27, 28, 32, 34, 37, 38, 39, 40, 48, 96, 102

Educação Física 46, 50, 51, 80, 82, 88, 90, 91

Enfermagem 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 31, 33, 37, 38, 40, 41, 45, 47, 48, 52, 76, 94, 96, 97, 103, 105, 106, 108, 116, 118, 119, 121, 122, 123, 127, 128

Equipe interdisciplinar de Saúde 43

Estimulação Elétrica Funcional 53, 54, 55, 56, 61, 62, 63

Estimulação Elétrica Neuromuscular 53, 54, 55

G

Gravidez na Adolescência 3, 114, 115, 117

H

Hábitos alimentares 33, 34, 37, 38, 40, 42, 43

I

Índice de massa corporal (IMC) 80

J

Jogo educativo 33, 34

Jovens 1, 2, 3, 5, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 16, 19, 20, 27, 28, 29, 30, 31, 35, 37, 38, 39, 40, 49, 64, 70, 74, 75, 76, 82, 94, 95, 96, 100, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 121, 124, 127, 129

M

Maturação Sexual 80, 82, 83, 85, 91

O

Obesidade 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 87, 107

Orientação nutricional 33

P

Paralisia Cerebral 53, 54, 55, 59, 62, 63

Políticas públicas de saúde 3, 94, 100

Promoção da Saúde 2, 3, 15, 20, 30, 39, 40, 41, 45, 76, 96, 129

Psicotrópicos 21, 22, 23, 24, 25, 26, 120

Q

Qualidade De Vida 3, 5, 8, 9, 16, 20, 40, 66, 106, 110, 111, 112

S

Saúde 2, 1, 2, 3, 4, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 32, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 62, 65, 66, 69, 71, 73, 76, 77, 78, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 119, 120, 121, 122, 124, 126, 127, 128, 129

Sexualidade 14, 17, 19, 27, 28, 29, 30, 31, 40, 51, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 104

Síndrome de abstinência neonatal 113, 115, 116, 118, 120

U

Universitários 21, 23, 24, 25

Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 



Ciências da Saúde no Brasil: Impasses e Desafios

5

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

